

**MONITORIA COMO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM:
Uma perspectiva contextualizada sobre a Educação Inclusiva na formação de
professores**

Ângela Maria MENEZES¹
Gabriella Favila Gusmão DIAS²

RESUMO

Partindo da complexidade de ensinar e refletir sobre a prerrogativa da inclusão e suas práticas legislativas referentes à componente curricular de *Educação Inclusiva*, elaborou-se um projeto de monitoria para o Edital 074/2019, a ser desenvolvido no curso de Licenciatura em Química, na turma 2019. A turma era composta por 20 alunos, que demonstraram grande interesse pela componente, fazendo com que monitoria contribuísse para a minha formação como futura professora, além de auxiliar os alunos no processo de ensino-aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Monitoria. Educação Inclusiva. Formação de Professores.

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Durante a graduação os acadêmicos do curso de Licenciatura em Química, tem à sua disposição projetos que possibilitam/motivam um envolvimento com a prática docente, com o objetivo de contribuir com a formação profissional docente, com os processos culturais e os processos sociais.

O estudante da graduação precisa ter contato com diferentes áreas do saber e com problemas que serão enfrentados no dia-a-dia da prática docente. Além disso, durante a formação profissional é de extrema importância o desenvolvimento de habilidades específicas intrínsecas de cada indivíduo (SILVA et al., 2006).

O projeto de monitoria coloca o acadêmico em interação com atividades didáticas, com a rotina do ensino, tais como preparo de aulas e postura frente às mais diversas situações encontradas na docência, servindo como base sólida para aqueles que desejam seguir carreira acadêmica.

Propicia ainda, aprendizado, experiência e a oportunidade de inserção na rotina da vida

¹ Me. em Educação - UNB; Docente do Instituto Federal Catarinense - *Campus Brusque*; Orientadora; E-mail: angela.menezes@ifc.edu.br

² Discente do Instituto Federal Catarinense - *Campus Brusque*

acadêmica, e aos estudantes atendidos proporciona uma maior compreensão da aprendizagem (SANTOS et al., 2008). É uma forma de motivar/incentivar o estudo e tem como consequência sucesso no rendimento escolar. Deve ser compreendida como uma forma de intervenção que envolve tanto alunos quanto professores, estimulando o trabalho coletivo, em detrimento do sentido individualista do trabalho educativo, comum em alguns momentos nas escolas brasileiras (QUEIROZ; SILVA, 2009).

METODOLOGIA

A disciplina de *Educação Inclusiva* é ministrada pela professora Ângela Maria Menezes, no campus Brusque no curso de Licenciatura em Química. O componente tem por objetivo geral *fortalecer os processos de ensino aprendizagem, processos culturais e sociais criando um espaço de interação estudante/docentes/técnicos e a comunidade local*. Objetivos específicos: a) *Conhecer as políticas públicas vigentes, de âmbito internacional e nacional, de maneira a contribuir na qualificação das práticas pedagógicas;* b) *Identificar as políticas públicas educacionais voltadas para a educação especial numa perspectiva inclusiva;* c) *Identificar as mudanças educacionais no contexto histórico em relação à pessoa com necessidades especiais buscando a compreensão das fases de exclusão, segregação, integração e inclusão;* d) *Identificar o perfil necessário para atuação do educador na diversidade visando à melhoria do processo ensino-aprendizagem;* e) *Reconhecer a importância do atendimento educacional especializado para os alunos com necessidades especiais na rede regular de ensino;* f) *Identificar os serviços, recursos, estratégias e metodologias de Tecnologia Assistiva que ampliam as habilidades funcionais de estudantes com deficiência.*

A componente curricular proporciona aos estudantes uma base teórica sólida e para que tenham o mínimo de contato com as diferentes situações que possam encontrar. Inclui aulas teóricas as quais são apresentados os principais conceitos, bem como algumas práticas, sempre associada a esses conceitos.

O trabalho de monitoria de *Educação Inclusiva*, se constitui em uma aula semanal com 4 horas de duração, auxiliando a professora titular. Uma aula semanal com 3 horas de duração, fora do horário de aula, a fim de sanar dúvidas e orientá-los nas execuções dos trabalhos.

Devido a pandemia e suspensão das aulas presenciais, o atendimento foi realizado de forma remota utilizando tecnologias e outros meios de atender aos alunos

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste projeto de monitoria do componente curricular de *Educação Inclusiva* espera-se que o monitor dê apoio aos estudantes, auxilie e oriente quanto às dúvidas dos conteúdos trabalhados em sala de aula e dê suporte nas aulas de revisão.

Espera-se que o monitor possa vivenciar todas as etapas de construção de habilidades de comunicação, oratória, aprofundamento do conteúdo programático e a execução de aulas. Espera-se ainda, que desenvolva novos conhecimentos e experiências como resultado da interação com os estudantes e que o projeto seja uma fonte de apoio para aprendizagem e fixação de seus conhecimentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização da monitoria foi de grande relevância para a minha formação acadêmica, já que possibilitou a experiência/vivência em planejamento, execução de aulas, crescimento pessoal e intelectual.

A participação neste projeto trouxe benefícios tanto para mim, quanto para os estudantes que frequentaram o componente curricular de *Educação Inclusiva*. Este processo pode ser observado a partir das atividades desenvolvidas em sala de aula e das atividades de extensão propostas pelo componente curricular.

O estudante que participa da monitoria encontra diversas possibilidades tanto teórica quanto práticas e uma aprendizagem mais ativa, interativa e participativa, podendo desenvolver e, conseqüentemente, ter um maior domínio do processo de aprendizagem.

Destaco que a atividade de monitoria fortalece, principalmente, a autoconfiança, minimizando possíveis erros, contribuindo para uma formação acadêmica mais ampla e aprofundada, incentivando o interesse e despertando vocações acadêmicas.

Assim a monitoria é uma ferramenta importante na formação docente, pois atua na construção do conhecimento e no processo ensino-aprendizagem.

Quero destacar o seminário final do componente *Educação Inclusiva*, em que os estudantes

apresentaram os trabalhos sobre as políticas de educação inclusiva, momento em que podemos observar o avanço na aprendizagem, o interesse pela pesquisa e a participação da comunidade externa.

O seminário teve uma palestra magna com a Pedagoga Msc. Caroline Zago, sobre “Altas Habilidades”, o que veio contribuir de forma significativa com este tema tão importante e ainda pouco explorado.

Este projeto propiciou o desenvolvimento prático de habilidades trabalhadas em sala de aula, fortaleceu a consolidação de competências e oportunizou a abertura de um leque de conhecimentos para todos os envolvidos, quais sejam: docente, monitor, estudantes e comunidade em geral.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha orientadora Ângela Maria de Menezes que apesar da intensa rotina de sua vida acadêmica aceitou me orientar neste trabalho. As suas valiosas indicações fizeram toda a diferença. Também agradeço aos servidores do IFC/ Brusque, que contribuíram de maneira direta ou indiretamente para a execução deste trabalho. E agradecimentos especiais aos meus colegas graduandos pela colaboração e pelo empenho nas atividades desenvolvidas no componente curricular “*Educação Inclusiva*”.

REFERÊNCIAS

BERNARDELLI, M. S; **Encantar para ensinar – um procedimento alternativo para o ensino de Química**. In: Convenção Brasil Latino América, Congresso Brasileiro e Encontro Paranaense de Psicoterapias Corporais. Foz do Iguaçu, 2004.

CARVALHO, D. G.; FABRO, P. N. **A importância das monitorias para a formação do acadêmico do curso de matemática – licenciatura**. In: XIII CIAEM-IACME. Recife, Brasil, 2011.

FARIA, J. P. **A monitoria como prática colaborativa na universidade**. 2003. 87 f. Dissertação (Mestrado em Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Programa de Pós-Graduação em Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2003



FELÍCIO, H. M, OLIVEIRA R. A. **A formação prática de professores no estágio curricular.** Educ. Curitiba, n. 32, p. 215-232, out. 2008.

FERNANDES A. J. S.; MELLO J. C. C.B.S.; BARBEJAT M. E. R. P. Uma Experiência de Avaliação Participativa. Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro, 2001

MELO, J. R. F.; **A formação inicial do professor de química e o uso das novas tecnologias no ensino: um olhar através de suas necessidades formativas.** 2006. 168 f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências) – Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2006.

NATÁRO; E. G.; SANTOS; A. A. A. **Programa de monitores para o ensino superior.** Estud. psicol., Campinas, v.27, n.3, p. 355-364, jul. 2010.

QUEIROZ, C. R. A. A.; SILVA, R. M. S. **Monitoria orientada: uma possibilidade para melhoria do desempenho acadêmico na disciplina química.** Rev. Ed. Popular, Uberlândia, v.8, p.125-137, jan. 2009.